



Quem nos meteu na crise não nos tira dela

A recessão é confirmada pelos dados do INE e pelas projecções de todos os institutos internacionais. Portugal vive a recessão mais grave dos últimos trinta anos, que pode ainda ser a mais prolongada. A ameaça de uma nova política de cortes e austeridade orçamental, depois desta crise prolongada, torna ainda mais ameaçadora a evolução económica.

O resultado é um nível histórico de desemprego. O despedimento colectivo e o lay-off vão-se tornando a regra. E o Código do Trabalho do governo PS tem agravado a precarização de todas as relações laborais, e facilita os despedimentos. O Bloco considera o combate contra o desemprego como a maior prioridade nacional e acusa o

governo de promover ataques fundamentais aos direitos dos trabalhadores e de fechar os olhos ao desemprego. O Bloco de Esquerda apresentou ainda um plano de resposta à crise financeira, responsabilizando a especulação e a criminalidade económica que tem sido revelada em casos como o do BPN ou do do BPP.

QUEM PAGA A CRISE?

De acordo com o Banco de Portugal, o número de famílias com todos os membros activos desempregados duplicou em dez anos, sendo 2,4% no final de 2008 (90 mil famílias). Fazendo as contas, isto significa que um em cada quatro desempregados mora numa casa onde ninguém tem emprego. No final de 2008, 10% das famílias portuguesas tinham pelo menos um elemento activo desempregado.

BPN: a dupla roubalheira

Começaram por ser 235 milhões de euros injectados no BPN pela Caixa Geral de Depósitos, à data da nacionalização (Novembro de 2008). Mas este valor subiu para 315 milhões nos dias seguintes. E, no final de 2008, a verba era já de 1,455 mil milhões de euros, tendo recentemente disparado para 2,55 mil milhões de euros, metade do capital social do

banco. O Partido Socialista tem-se referido ao caso como "uma roubalheira". Mas, na verdade, o caso BPN são duas roubalheiras: uma, foi o assalto ao banco realizado pelos seus próprios donos e administradores, tudo gente importante dos governos de Cavaco e das altas esferas do PSD. O outro assalto foi feito aos cofres públicos, onde o governo foi buscar os



DIAS LOUREIRO EX-ADMINISTRADOR DO BPN
TEIXEIRA DOS SANTOS MINISTRO DAS FINANÇAS

milhões com que está a tentar tapar um buraco imenso que não pára de crescer. A segunda "roubalheira" é a que o PS está a fazer aos trabalhadores afectados pela crise e que continuam a pagar os seus impostos.

DEZ PROPOSTAS ANTI-CRISE

Políticas socialistas contra a crise do capitalismo

A resposta à crise depende de mudanças de fundo, que os partidos do centrão não querem de fazer. São políticas verdadeiramente socialistas, que dependem da força da esquerda e das lutas sociais como as dos precários e trabalhadores imigrantes contra a brutalidade da exploração, ou as dos professores e enfermeiros em defesa dos vínculos profissionais e dos serviços públicos.

- 01. Proibição de despedimentos colectivos em empresas com lucros.
- 02. Impedir o pagamento de dividendos aos accionistas de empresas que receberam subsídios ou benefícios públicos.
- 03. Direito à reforma aos 40 anos de trabalho, sem penalizações.
- 04. Aumento das pensões e do salário mínimo (para chegar aos 600 euros em dois anos).
- 05. Subsídio para todos os desempregados.
- 06. Imposto sobre as grandes fortunas para financiar a segurança social.
- 07. Encerramento de todos os off-shores.
- 08. Nacionalização do sector energético, GALP e EDP.
- 09. Predomínio do sector público na banca.
- 10. Reduzir o horário de trabalho para as 35 horas semanais.



Contra o cinzento das vidas usurpadas, reclamamos o direito à liberdade, à vida, à imaginação. Festejamos a revolta contra todas as opressões. Conversamos, debatemos e ensaiamos a construção de um mundo mais justo, mais igualitário, mais nosso. Com workshops, debates, música, dança, teatro e festa. Preço 17 a 21: 30 euros Preço 17 a 19 (fds): 20 euros

INSCREVE-TE liberdade@bloco.org ou www.blocomotiva.net

BLOCO

JUNHO / JULHO 2009 :: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.esquerda.net

3 EURODEPUTADOS



“Queremos um Porto com liberdade e vida digna”

O Bloco de Esquerda apresenta-se às próximas autárquicas com uma alternativa para o Porto. João Teixeira Lopes é o primeiro candidato bloquista, em nome de um programa comprometido com o acesso à habitação e aos transportes, contra a degradação da cidade e a sua transformação em negócio. PAG.2



FORA DO AFGANISTÃO

O Bloco opõe-se ao reforço da presença militar portuguesa no Afeganistão e à utilização da Base das Lajes para treinos militares. A participação na ocupação do Afeganistão foi decidida sem que o parlamento fosse sequer ouvido, como é de lei.



ENSINO PRECÁRIO

Segundo a OCDE, os professores portugueses são os mais precários: 32,4% não têm contrato permanente, o dobro da média dos 23 países analisados. No mesmo estudo, Portugal é dos piores países em matéria de equipamentos e recursos humanos para apoio educativo nas escolas.



PS FACILITA TRABALHO INFANTIL

O PS apresentou no parlamento um projecto-lei que autoriza o trabalho ao domicílio a partir dos 14 anos, desde que esteja cumprida a escolaridade obrigatória. Até agora, só aos 16 anos é legal começar a trabalhar. Assim, o PS apoia a mesma política de trabalho infantil que a direita já tinha promovido.



DIREITOS IGUAIS

Milhares de pessoas participaram no passado dia 20 de Junho na Marcha do Orgulho LGBT, contra a discriminação de gays e lésbicas. Este ano, esteve em destaque a defesa do acesso ao casamento por pessoas do mesmo sexo.

200 mil pessoas sem subsídio

QUEM FICOU SEM EMPREGO

NÃO PODE FICAR SEM APOIO



QUEM PAGA A CRISE É QUEM NÃO TEM CULPA: OS QUE PERDEM O SEU EMPREGO E OS JOVENS QUE CHEGAM AO FIM DO CONTRATO E NÃO O VÊEM RENOVADO.

Para o Bloco, deve-se alargar a duração e o montante do subsídio de desemprego. Contudo, a bancada parlamentar do PS chumbou a proposta do Bloco para subir o valor do subsídio de 65 %

para 70 % do último salário e para reduzir o prazo de 450 dias de trabalho para 180 como garantia de acesso ao referido apoio. O PS recusou “porque os números do desemprego não

implicam uma solução de emergência”. Então quando estaremos numa situação de emergência? Não é apenas o desemprego que já aí está, mas também o que pode estar para vir.

:: AUTÁRQUICAS 2009

Uma alternativa para o Porto



JOÃO TEIXEIRA LOPES É O CANDIDATO DO BLOCO À CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Estamos aqui porque não acreditamos em factos consumados. O Porto é hoje uma cidade de muitos que partem, querendo ficar. Essa é a razão dos afectos. As crianças da escola de Miragaia, que habitam em Vila d'Este, insistem em passar o dia no Porto, em casa dos avós, lugar de afectos, ruas e anfiteatros que se descem em corrida até ao Douro. Estamos aqui porque a linha da pobreza

e da riqueza se inscreve no espaço, criando uma cidade injusta, guetos de ricos e de pobres, numa cidade que é das mais desiguais da Europa. O Porto está mais pobre, com tanta gente desempregada, precária e à mercê das políticas anti-sociais do Governo e da Câmara. Sócrates e Rui Rio coincidem no perfil autoritário e arrogante e no ataque aos mais desprotegidos.

É SABIDO: O BLOCO ESTÁ MAIS FORTE, mais unidos com a população, mais preparado e interventivo. Aprendemos. E, por isso, esta candidatura será popular, ampla e aberta. Não pensemos encontrar aqui as figuras e figurões dos negócios, do futebol e das associações empresariais. Eles lutam entre si para aparecer na primeira fila das candidaturas do PSD e do PS, que os recebem de braços abertos. Esta é uma cidade de pessoas vivas e insurgentes, de cidadãos e cidadãs que exigem respeito. Nós somos aqueles e aquelas que não se calam, não têm medo e fazem as perguntas.

O BLOCO ESTAVA LÁ

NO LAGARTEIRO, às seis da madrugada, quando dezenas de polícias, armados até aos dentes, irromperam no bairro expulsando brutalmente famílias inteiras.

NO TEATRO MUNICIPAL RIVOLI, quando foi roubado ao povo do Porto e entregue a um empresário do espectáculo e transformado em passerelle de vaidades.

NO BACELO, quando expulsaram a comunidade de ciganos porque estragavam as belas vistas da Pousada de Luxo.

NO ALEIXO, quando precisou de voz para projectar a sua indignação contra a sentença de implosão.

EM ALDOAR E NA PASTELEIRA, quando cortaram a água ao povo, exigindo o pagamento de dívidas com mais de dez anos e fazendo tábua rasa do sofrimento de quem tantas vezes não consegue comer uma única refeição decente.

NO BOLHÃO, quando esteve para ser transformado em mais um centro comercial, num gigantesco negócio imobiliário com uma firma de negro cadastrada.

NO PARQUE DA CIDADE, quando esteve em risco de se tornar paisagem privada, retalhada para condomínios de luxo. E quando parcelas desse parque foram cedidas a um clube privado ou trocadas para direitos de edificação ou ainda oferecidas para construção de uma pista de aviões.

E TAMBÉM...

... quando os arrumadores foram presos pela polícia municipal, em pleno abuso fora da lei, levados para as esquadras, tantas vezes maltratados e posteriormente expulsos da cidade.

... quando Gisberta foi cruelmente espancada e morta.

... quando os areiros roubaram a areia das obras dos molhes para ulterior venda à construção civil.

... quando as associações, os jornalistas, os intelectuais e os artistas foram ameaçados pela Câmara, vítimas de campanhas pessoais e pressionados a prescindir dos seus direitos de cidadania crítica, em troca dos magros subsídios da autarquia.

As nossas prioridades



#1

Combater a crise social através da acção da Câmara: suspender os despejos; ceder as habitações devolutas a famílias sobreendividadas que viram as suas casas confiscadas pelos bancos; não aumentar as taxas da água; isentar do seu pagamento quem sofre carências de primeira necessidade; reavaliar o valor das rendas sociais; colocar as dezenas de técnicos sociais da autarquia ao serviço da população; apoiar a compra de medicamentos e os títulos de transporte público.



#2

Uma verdadeira política de habitação, capaz de romper com o monopólio privado da oferta imobiliária tanto para venda, como para arrendamento. Contratualizar entre a CGD, a Autarquia e as cooperativas, a construção e a reabilitação de habitações (de baixa densidade, disseminadas pela malha urbana e com acesso fácil aos transportes públicos) em terrenos municipais e com crédito bonificado.



#3

Devolver o Teatro Rivoli ao povo do Porto e às suas companhias de artes do espectáculo.



#4

Despoluir o Douro, num período de 4 anos; proibir qualquer construção no Parque da Cidade; implementar o Parque Oriental e disseminar os jardins de bairro.



#5

Modernizar o Bolhão popular de acordo com o projecto de Joaquim Massena, em ampla comunhão com os comerciantes e as vendedeiras.



#6

Promover a cidade dos Direitos Humanos: anti-homofóbica; anti-racista; anti-machista, amiga da paz e da justiça; favorável aos imigrantes e ajustada aos cidadãos portadores de deficiência.



#7

Democratizar a democracia, implementando Orçamentos Participativos, Agendas 21 Locais e descentralizando um conjunto de competências para as freguesias. Transferir a Assembleia Municipal dos Paços do Concelho para a Biblioteca Almeida Garrett de forma a possibilitar a participação de muitas mais que as actuais 28 pessoas.

Enriquecer à nossa conta

A Galp Energia resulta da fusão das companhias petrolíferas e de gás. Um recurso que era de todos, antes dos grandes partidos o privatizarem, entregando os lucros aos grupos económicos. Hoje, o Estado tem apenas uma fatia de 8% da empresa. Um terço da Galp Energia foi parar às mãos dos italianos da ENI e outro terço foi entregue por José Sócrates à



AMORIM JÁ RECEBEU EM DIVIDENDOS A QUINTA PARTE DO QUE PAGOU PELA GALP

Amorim Energia. O resto do capital da empresa está nas mãos de outros accionistas.

PRIVATIZAR É MAU NEGÓCIO

A privatização dos recursos energéticos é sempre um mau negócio para qualquer país e uma renda garantida para quem fica com eles. Américo Amorim tornou-se o homem mais rico de Portugal. Quando a Amorim Energia

(que junta Américo Amorim, a Sonangol e a filha do presidente de Angola) adquiriu um terço da Galp, pagou 1700 milhões de euros. Três anos depois, e apesar da crise financeira, essa participação já vale mais de 2700 milhões. Quando a GALP apresenta lucros, o que acontece naturalmente pela sua

posição dominante no mercado português, o Estado já não recebe a sua fatia, porque a entregou aos privados. Mas todos os anos os lucros da GALP servem para distribuir dividendos aos accionistas. Ou seja, para além dos mil milhões de euros de valorização em bolsa, a Amorim Energia recebeu mais 330 milhões em dividendos. Desde que Sócrates lhe entregou a GALP, Amorim já recebeu um quinto do que pagou pela empresa, só em dividendos.

GALP: 500 milhões de lucros

A TODOS O QUE É DE TODOS
A Energia deve ser Pública



BANCO PRIVADO PORTUGUÊS

Bloco propõe solução

PARA NÃO TER PREJUÍZO, O ESTADO DEVE FECHAR O BANCO E IR BUSCAR OS 680 MILHÕES QUE O BANCO APRESENTOU COMO GARANTIA DO EMPRÉSTIMO.

No momento em que se aproxima a data em que expira o empréstimo de 450 milhões de euros avalizado pelo Estado, é preciso arrumar o assunto do Banco Privado, fechar o banco e pagar aos pequenos depositantes. O que fez o banco com o dinheiro do aval público? Sabe-se que pelo menos 200 milhões serviram para pagar a um banco americano credor, mas do resto nada se sabe. Se o BPP não tiver como pagar o empréstimo aos bancos, como tudo indica, será o Estado a arcar com o prejuízo.

Ora, é evidente que o banco morreu. Ninguém depositará dinheiro novo nem investirá no BPP. O banco morreu e deve ser fechado. É preciso devolver os depósitos aos depositantes, recorrendo ao fundo de garantia bancária, que cobre depósitos até cem mil euros. No caso dos clientes que acharam que estavam a fazer depósitos a prazo e na verdade estavam a investir em produtos financeiros de risco, o Banco de Portugal deve clarificar se eram ou não depósitos. Em caso positivo, devem estar ao abrigo do mesmo fundo de garantia. O que não é justo é ter-se pago dívidas a um banco americano sem nada pagar aos pequenos depositantes.

ELEIÇÕES EUROPEIAS 2009



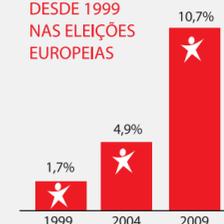
Bloco atinge 10,7%

FOI A MELHOR VOTAÇÃO BLOQUISTA DE SEMPRE. SOMADOS, OS PARTIDOS DA CRISE, PS E PSD, NUNCA TIVERAM TÃO POUCOS VOTOS.

O crescimento da oposição de esquerda foi o castigo mais pesado para o governo nestas eleições europeias. A votação do Bloco mostra que ganha força uma resposta socialista à crise do capitalismo. E que o contributo do Bloco para a convergência das esquerdas é reconhecido também nas urnas.

O crescimento do Bloco atravessa todo o país, das zonas rurais ameaçadas pela desertificação como nos territórios urbanos atingidos pelo desemprego e a precariedade, entre os mais jovens como entre os idosos ameaçados pela pobreza e o abandono. Depois do Verão, haverá eleições para a Assembleia da República e para as autarquias. O Bloco estará presente com o seu programa, a sua ideia para um governo decente.

RESULTADOS DO BLOCO DESDE 1999 NAS ELEIÇÕES EUROPEIAS



Hoje o Bloco tem um programa para governar o país, para dar resposta ao desemprego, para reabilitar os serviços públicos, para defender a escola pública e o serviço nacional de saúde, para combater as discriminações. Quem votou no Bloco sabe-o. À esquerda há uma nova solução, propostas socialistas, rigorosas e urgentes. São elas que podem terminar com o rotativismo entre os mesmos de sempre.



MARISA MATIAS, MIGUEL PORTAS E RUI TAVARES, EURODEPUTADOS ELEITOS PELO BLOCO.